

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O futuro do direito no agronegócio: Desafios e oportunidades

O agronegócio é um dos pilares da economia brasileira, responsável por uma parcela significativa do PIB e das exportações do país. No entanto, a complexidade crescente desse setor, aliada às demandas globais por sustentabilidade, inovação tecnológica e comércio internacional, coloca o direito em uma posição central para moldar o futuro do agronegócio. A evolução das leis e regulamentações será crucial para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes nesse cenário dinâmico.

SUSTENTABILIDADE E REGULACÃO AMBIENTAL.

A questão da sustentabilidade é um dos principais fatores que influenciarão o futuro do direito no agronegócio. Com o aumento das preocupações globais sobre as mudanças climáticas, a degradação ambiental e a preservação da biodiversidade, a legislação ambiental está se tornando cada vez mais rigorosa. As empresas do setor terão que se adaptar a normas mais restritivas, que incluem a redução das emissões de gases de efeito estufa, a gestão responsável dos recursos hídricos e a preservação de áreas de floresta nativa.

Além disso, o mercado consumidor está cada vez mais atento às práticas sustentáveis, pressionando por uma produção agrícola que respeite os padrões ambientais. Nesse contexto, o direito terá um papel fundamental na criação e aplicação de políticas públicas que promovam a sustentabilidade, incentivem práticas agrícolas sustentáveis e punam o desmatamento ilegal e outras infrações ambientais.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DIREITO DIGITAL.

Outro aspecto crucial para o futuro do direito no agronegócio é a incorporação de novas tecnologias. A agricultura digital, com o uso de drones, sensores, big data e inteligência artificial, está revolucionando o setor, permitindo maior eficiência, produtividade e sustentabilidade. No entanto, essa transformação tecnológica traz consigo novos desafios jurídicos.

A proteção de dados, por exemplo, será uma questão central. Com o aumento do uso de tecnologias digitais no campo, grandes volumes de dados estão sendo gerados, o que levanta preocupações sobre a privacidade e a segurança da informação. O direito precisará evoluir para garantir que a coleta e o uso desses dados sejam feitos de forma ética e segura, respeitando a privacidade dos produtores e trabalhadores rurais.

COMÉRCIO INTERNACIONAL E BARREIRAS REGULATÓRIAS.

O agronegócio brasileiro está profundamente integrado ao comércio internacional, exportando produtos para todos os continentes. Nesse sentido, as barreiras regulatórias impostas por outros países representam um desafio significativo. Questões como certificações, rastreabilidade e padrões sanitários exigem uma atenção constante dos operadores do direito para garantir que os produtos brasileiros possam acessar os mercados internacionais sem entraves.

Além disso, acordos comerciais e disputas internacionais serão áreas cada vez mais relevantes para o direito no agronegócio. Advogados especializados precisarão ter um conhecimento profundo tanto das leis nacionais quanto das regulamentações internacionais para navegar nesse ambiente complexo e garantir que o Brasil continue a ser um protagonista no mercado global de alimentos.

O futuro do direito no agronegócio será marcado por uma maior complexidade e pela necessidade de adaptação a um mundo em rápida mudança. Sustentabilidade, inovação tecnológica e comércio internacional são apenas alguns dos temas que demandarão atenção. O desafio para os profissionais do direito será antecipar essas mudanças e desenvolver soluções jurídicas que permitam ao agronegócio brasileiro crescer de forma sustentável e competitiva, garantindo a proteção do meio ambiente e o respeito às normas internacionais.

Curso de Melhoria da Qualidade da Farinha vai à Comunidade Vila Conceição

Photo: Samara Regina

No último dia 12, a comunidade Vila Conceição recebeu o curso de Melhoria da Qualidade da Farinha, ministrado pelo pesquisador José de Ribamar Costa Veloso, da Embrapa Cocais. A iniciativa teve como foco a capacitação de moradores e agricultores da região nas técnicas de fabricação de farinha, aliando conhecimento prático a boas práticas de higiene na manipulação de alimentos. "Nosso intuito é capacitar a comunidade da Vila Conceição, promover a qualidade na produção de farinha e estimular a valorização da agricultura familiar. A iniciativa também abre novas oportunidades para os jovens, contribuindo para o desenvolvimento econômico local", destacou Veloso.

A farinha de mandioca é um alimento que vai diretamente para a mesa do consumidor, por isso os cuidados com a higiene durante a fabricação devem ser redobrados. Para garantir a sua qualidade, é necessário adotar as boas práticas de fabricação de alimentos durante o processo de produção.

Durante o curso, os participantes aprenderam não apenas os métodos de produção de farinha, mas também a importância de garantir a segurança alimentar por meio de práticas higiênicas adequadas, como manter o local e materiais limpos e usar peneiras adequadas. A atividade visou não só a melhoria da qualidade do produto final, mas também a promoção da saúde da comunidade. Os participantes puderam aprender métodos eficazes que contribuem para a produção

de farinha mais nutritiva e segura.

Eliane Maria, professora do curso técnico de logística, da Escola Neval Lepo Santiago, levou seus alunos ao evento. Ela ressaltou a relevância da mandioca na região e a oportunidade de os alunos entenderem o processo logístico desde a colheita até o consumidor final. "O curso foi uma oportunidade de visualizar melhor o processo de produção da farinha e de acesso ao conhecimento amplo da produção da agricultura familiar"

Alice, estudante de logística de 21 anos, compartilhou sua experiência sobre o curso: "Aprendi sobre o processo de fabricação da farinha e como evitar contaminações. É essencial entender todas as etapas até chegar ao consumidor", disse. Ela enfatizou a necessidade de mais cursos sobre agricultura para que as pessoas conheçam melhor as práticas de cultivo.

Em parceria com a Embrapa, Eduardo Mendonça, coordenador de inspeção sanitária de produtos de origem vegetal na Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento - SEMAPA também esteve presente ministrando o curso "Boas práticas de fabricação de farinha de mandioca", que demonstrou a relevância da segurança e higiene na Casa de Farinha, além de trazer dicas sobre a apresentação da farinha como um produto no mercado, como embalagens e rótulos. Ele destacou a importância da mandioca como base da agricultura familiar no Maranhão. "Queremos também mostrar para o consumidor que se tem um produto com garantia de qualidade no mercado", frisou.

Calendário de pesagem da 4ª Prova de Ganho de Peso do Nelore TO, em Silvanópolis (TO)

Com foco na genética, criadores de todo o estado realizam pesagens intermediárias para monitorar o desenvolvimento dos animais

A 4ª Prova de Ganho de Peso (PGP), promovida pela Nelore Tocantins – entidade regional conveniada à Associação dos Criadores de Nelore do Brasil – e chancelada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), teve início em 22 de junho de 2024, na Fazenda Encontro da Natureza, em Silvanópolis (TO), de propriedade do agropecuarista Celso Guelfi. A primeira pesagem, realizada em 31 de agosto, avaliou mais de 70 animais nascidos entre 24 de agosto e 22 de novembro de 2023. Esses animais passarão por várias pesagens ao longo do processo para monitorar seu desenvolvimento.

O cronograma inclui pesagens intermediárias, realizadas pelos próprios criadores, para acompanhar o ganho de peso dos animais. As próximas pesagens intermediárias estão marcadas para os dias 26 de outubro de 2024, 21 de dezembro de 2024 e 15 de fevereiro de 2025.

As pesagens oficiais, com acompanhamento técnico, ocorrem nas seguintes datas:

Entrada: 22 de junho de 2024
Pesagem inicial: 31 de agosto de 2024

Pesagem final: 12 de abril de 2025

A presidente da associação, a pecuarista Andrea Stival, destaca a importância da prova para o melhoramento genético do Nelore no Tocantins. "A PGP é uma ferramenta essencial para os criadores avaliarem o desempenho de seus animais, fortalecendo o padrão da raça na nossa região", afirma.

José Neto Ribeiro Martins Neto, técnico de campo da ABCZ, responsável por supervisionar o trabalho na Fazenda Encontro da Natureza, ressaltou a transparência e o rigor técnico da prova, cujo objetivo é selecionar os melhores exemplares adaptados às condições locais. "Nosso foco é promover a melhoria contínua dos rebanhos, tornando os animais mais produtivos e resilientes", diz.

A agropecuarista e médica veterinária Jackeline Guelfi, filha do anfitrião, reforça a importância das pesagens intermediárias. "Acompanhar o desenvolvimento dos animais ao longo da prova é crucial para garantir resultados precisos e ajustes necessários no manejo", conclui.

Relatório aponta diretrizes para a recuperação da apicultura no RS



O Rio Grande do Sul, um dos maiores produtores de mel do Brasil, sofreu com o desastre climático do segundo trimestre de 2024. Mais de 20 mil colmeias foram perdidas com as chuvas intensas, inundações e deslizamentos, colocando em risco a produção de mel, a polinização de diversas culturas e a renda de milhares de famílias de apicultores e meliponicultores. Diante desse cenário, a Embrapa Meio Ambiente, por meio do projeto "Observatório de Abelhas do Brasil, com Foco no RS", elaborou um relatório que quantifica os prejuízos e que aponta propostas para a recuperação do setor apícola e a construção de um futuro mais sustentável para a apicultura gaúcha.

De acordo com Cristiano Menezes, pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, o relatório é voltado para tomadores de decisão, o relatório traz os resultados do levantamento realizado pelas equipes do Observatório de Abelhas após as enchentes que atingiram o RS. Este projeto é uma iniciativa da Embrapa Meio Ambiente com o Ministério Público do RS, a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.) e 14 empresas do setor de insumos agrícolas.

O mapeamento documentou cerca de 21 mil colmeias perdidas em 88 municípios, o que representa 4,55% do total de colmeias no Estado, sendo que a grande maioria foi destruída imediatamente pelo desastre climático.

No entanto, do total de colmeias destruídas, 8% se perderam após as chuvas, sendo que 57% destas em razão da ausência de

alimento no campo para as abelhas. A situação expôs a vulnerabilidade da apicultura e da meliponicultura diante das mudanças climáticas, com destaque para a escassez de floradas, que compromete a alimentação das abelhas, e a dificuldade dos apicultores em acessar os apiários para adotarem as medidas emergenciais em colônias remanescentes e de insumos apícolas.

Menezes acredita que, para a recuperação a curto prazo, são necessárias ações como a reposição do plantel de abelhas, o fornecimento de novas caixas e a suplementação alimentar. Em médio e longo prazos, o documento propõe a criação de linhas de crédito específicas, um seguro rural apícola e um fundo emergencial para apicultores, além de programas de capacitação técnica e fortalecimento das cooperativas, com foco na valorização comercial dos produtos apícolas.

O relatório também alerta sobre a necessidade de medidas para evitar novos desastres, como a instalação de colmeias em terrenos elevados e o plantio de espécies que ofereçam recursos florais ao longo do ano. O objetivo é tornar a apicultura mais resiliente e sustentável, contribuindo para a proteção do ecossistema e da agricultura no Estado.

A perda das colmeias foi agravada pelas condições climáticas adversas após o evento das inundações, enxurradas e deslizamentos que impediram os apicultores de acessarem seus apiários e adotarem medidas emergenciais para a proteção das abelhas remanescentes. Além disso, apicultores relataram danos severos a equipamentos e infraestruturas, além da perda de estoques de mel ainda não colhido.

Impacto das mudanças climáticas na apicultura.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais no século 21, com impactos visíveis tanto na agricultura quanto na apicultura. Modelos climáticos indicam que, até 2050, cerca de 90% dos municípios brasileiros sofrerão com a perda de polinizadores, comprometendo seriamente a polinização de diversas culturas agrícolas. O Rio Grande do Sul, especialmente afetado por esses fenômenos climáticos extremos, figura entre os estados mais suscetíveis às perdas de polinizadores, o que pode agravar ainda mais o quadro de insegurança alimentar e econômica para milhares de famílias que dependem da apicultura como meio de subsistência.

As abelhas, especialmente a espécie *Apis mellifera*, desempenham um papel fundamental na polinização de culturas agrícolas em todo o mundo. Estima-se que, em 2021, existiam cerca de 90 milhões de colmeias dessa espécie no planeta, tornando-a o principal polinizador manejado na agricultura.

No Brasil, o Rio Grande do Sul é o maior produtor de mel, com uma produção de 9.014 toneladas em 2022, segundo dados do IBGE. O estado também lidera o plantel de colmeias no país, com 462.363 colmeias registradas em 2023, segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI/RS).

Para Betina Blochtein, Coordenadora Executiva do Programa Observatório de Abelhas do Brasil, uma resposta articulada e consequente do setor apícola no Rio Grande do Sul é uma oportunidade para uma reconstrução com novas práticas para o crescimento do setor, com medidas que permitam aumentar a produtividade e a valorização dos produtos em uma apicultura mais profissionalizada e sustentável.

O relatório também aponta para a necessidade de apoio financeiro e técnico aos apicultores, incluindo o fortalecimento das cooperativas e associações, que podem facilitar o acesso a recursos, conhecimento e tecnologias inovadoras. Um ponto crucial é a criação de linhas de crédito específicas para a apicultura, além de um fundo emergencial que possa ser acionado em casos de desastres climáticos. Outro aspecto relevante é a promoção de cursos de capacitação para os apicultores, focando em práticas de manejo mais eficientes e sustentáveis, como a seleção genética e a produção de rainhas.

Ainda no âmbito das ações a médio e longo prazo, o relatório sugere o desenvolvimento de campanhas de sensibilização ambiental, tanto para o público consumidor quanto para os apicultores, destacando a importância da preservação das áreas naturais e da adoção de práticas agrícolas que protejam os polinizadores. Entre as propostas estão o plantio de espécies melíferas, a criação de sistemas de rastreabilidade para o mel produzido no estado e o combate ao comércio irregular de mel e subprodutos, que prejudica os produtores que operam dentro da legalidade.

"O desastre de 2024 deixou um alerta sobre a vulnerabilidade do setor apícola às mudanças climáticas. No entanto, as medidas propostas também apontam para uma oportunidade de transformação e fortalecimento da apicultura no Rio Grande do Sul. Com o apoio necessário, o setor pode se tornar mais resiliente e sustentável, preparado para enfrentar os desafios que o futuro climático reserva", enfatiza Blochtein.

"A colaboração com outras entidades foi fundamental para a realização do relatório, com destaque para o levantamento de dados executado pela Federação Apícola e de Meliponicultura do Rio Grande do Sul (FARGS) e o apoio de técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)", disse Menezes.

Brasil, o pioneiro em energia limpa e uma inspiração para outras nações

J.A. Puppio*

A transição global para fontes de energia limpa tem se mostrado um desafio complexo para muitas nações, especialmente aquelas que ainda dependem fortemente de combustíveis fósseis para a geração de eletricidade. Enquanto alguns países batem na tecla da adoção de carros elétricos como uma solução mágica para reduzir as emissões de carbono, é essencial olhar para o quadro completo da matriz energética de cada nação. E é nesse contexto que o Brasil se destaca.

Com apenas 10% de sua energia proveniente de fontes fósseis, o Brasil ocupa a liderança mundial na geração de energia elétrica limpa. Essa posição de destaque se torna ainda mais evidente quando comparamos com outros países que, paradoxalmente, promovem o uso de carros elétricos, mas ainda dependem substancialmente de fontes poluentes para a produção de eletricidade.

Países como Coreia do Sul, Rússia e Índia utilizam mais de 80% de energia de combustíveis fósseis, uma realidade que não condiz com suas ambições de redução de emissões de carbono.

É interessante observar como alguns dos maiores poluidores do mundo continuam a

promover discursos sobre sustentabilidade e energia verde, enquanto suas práticas internas permanecem amplamente dependentes de combustíveis fósseis. Por exemplo, a Coreia do Sul, com 91% de sua energia proveniente de fontes poluentes, e a Rússia, com 82%, continuam a apostar em tecnologias ultrapassadas que contribuem para o aquecimento global. A hipocrisia torna-se ainda mais evidente quando consideramos que países como o Japão e a Alemanha, que também possuem alta dependência de combustíveis fósseis, promovem políticas agressivas de veículos elétricos sem se preocuparem em limpar suas próprias matrizes energéticas.

Embora o Brasil também esteja avançando na produção de energia solar, atualmente responsável por 21% do consumo, ainda há muito a ser feito para explorar todo o potencial desse recurso abundante em nosso território. Países como Alemanha e Reino Unido, com climas muito menos favoráveis para a produção solar, conseguem produzir 39% e 34% de sua energia a partir do sol, respectivamente. Esse dado demonstra que, embora estejamos na liderança da energia limpa no geral, há espaço para aprimoramento e expansão no campo das renováveis.

A posição do Brasil como líder mundial na



geração de energia limpa deve ser motivo de orgulho e, ao mesmo tempo, de reflexão. Enquanto o mundo busca por soluções para a crise climática, é importante que os países olhem para o Brasil como um exemplo de como é possível crescer economicamente sem comprometer o meio ambiente. Mais do que isso, precisamos continuar a investir em fontes renováveis, como a energia solar e eólica, e a promover políticas que incentivem a inovação e a sustentabilidade, de modo que possamos expandir ainda mais nossa capacidade de energia solar e eólica e reduzir ainda mais a dependência de combustíveis fósseis.

*J.A. Puppio é empresário e autor do livro 'Impossível é o que não se tentou'

Conab atualiza cotação nas Ceasas do país e revela nova queda de preços de hortaliças

O 9º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesta terça-feira (24), mostra um movimento preponderante de preços baixos para todas as hortaliças analisadas no mês de agosto: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. O estudo colheu dados de importantes Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país, e pode ser uma fonte útil de informações para os que desejam economizar na compra de hortaliças.

De acordo com o Boletim, a cebola foi a que mais barateou, com queda de preços observada em todas as Ceasas. A média ponderada decresceu 31,64% em relação a julho. Os percentuais de baixa foram mais acentuados nas Ceasas de São José/SC (-45,30%) e de Recife/PE (-39,41%). O motivo pode ter sido a oferta crescente e a origem do bulbo em diversas áreas produtoras, notadamente por remessas feitas a partir da Bahia, Pernambuco, Goiás e São Paulo. Minas Gerais também enviou um volume significativo aos mercados, mas abaixo do observado em julho.

A batata também seguiu a lista dos mais acessíveis, apresentando novamente a tendência de queda de preços. Em agosto, a média ponderada caiu 23,67%. A permanência da grande quantidade ofertada nas Ceasas explica esse movimento. Deve-se destacar que em julho a oferta já havia apresentado aumento de cerca de 5%. No acumulado do ano, entretanto, as quantidades movimentadas de batata nas Ceasas em 2024 estão 6% menores em comparação com o mesmo período de 2023.

O tomate, a alface e a cenoura, embora com menores índices, também decresceram na média ponderada em -19,25%, -16,94% e -15,50%, respectivamente. No caso do tomate, o preço médio vem em queda desde junho/julho, com oferta bastante pulverizada, originada em vários estados. Para a alface, a diminuição foi em quase todas as Ceasas analisadas no boletim, com exceção da Ceasa/RJ, que apresentou alta de apenas 1,65%,

e da Ceasa/GO, que mostra absoluta estabilidade de preço dessa hortaliça, sem variação com o mês anterior. Já para a cenoura, devido à oferta abundante e à produção satisfatória na maioria das áreas produtoras, não houve pressão de demanda sobre a oferta de Minas Gerais, a principal abastecedora do mercado, o que segurou os preços baixos do produto.

Frutas – Contrariando as cotações do mês de julho e a tendência observada nas hortaliças, as frutas tiveram alta no mês de agosto nas Ceasas analisadas, especialmente mamão, banana, laranja e maçã. A melancia foi a única fruta analisada que apresentou queda na média ponderada, com oscilação das cotações e aumento da oferta em boa parte das centrais de abastecimento, como as Ceasas do Sudeste, que tradicionalmente recebem bastantes frutas originárias de Ceres, em Goiás, e também de praças tocantinenses. Os preços começaram o mês em baixa e foram crescendo à medida que a demanda aumentava por causa da elevação do calor. As exportações começaram bem a temporada 2024/25, e devem ser positivas em decorrência da boa demanda externa.

O mamão foi a fruta com maior oscilação entre os produtos analisados, com aumento de 48,90% na média ponderada de preços, com destaque para as Ceasas de Vitória/ES (+122,56%) e Ceasas/SP (+81,48%), onde os preços médios registrados foram R\$ 5,49 e R\$ 5,20 o quilo, respectivamente. Para a banana, o aumento ocorreu devido à estígio no norte mineiro e na Bahia, além do estresse térmico na Região Sul, que afetou bastante a produção de banana nanica. A previsão é que a oferta de banana nos mercados deverá melhorar no fim do ano.

Quando à laranja, a elevada destinação para moagem, em um contexto de oferta restrita da fruta, provocou a alta de preços na indústria, o que acabou por levar as cotações para o alto também no atacado e varejo, com boa demanda de consumo por causa do calor. A colheita das variedades

tardias deve iniciar em setembro, muitas dessas já comprometidas por causa de contratos com a indústria. As exportações brasileiras de suco de laranja registraram queda, devido à redução da oferta da fruta.

Por fim, a maçã teve queda da comercialização e aumento dos preços, num contexto de quebra de safra de maçã do Sul. Com o controle das câmaras frias pelas classificadoras e o aumento da demanda nos primeiros dois terços do mês, principalmente com a volta às aulas, os preços subiram. As exportações continuaram baixas, devido ao baixo volume da safra atual, e as importações estiveram bastante aquecidas, tendo causado preocupação nos produtores ao pressionarem seus preços de venda.

Destaque – Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o Encontro Regional de Mercados Atacadistas da América Latina e Caribe, que ocorreu em Santiago, no Chile. O evento foi organizado pela Federação Latino-Americana de Mercados Abastecedores (Flama) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), contando com a participação de sete países, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai e Uruguai. Além da Conab, representaram o Brasil a CeasaMinas, a Ceasa Paraná, a Ceasa Santa Catarina e a Ceasa Rio Grande do Sul. Outro destaque do boletim aborda como a seca prolongada e outras condições climáticas afetam a comercialização das frutas e hortaliças nas centrais de abastecimento brasileiras.

Os dados estatísticos do Boletim Prohort da Conab são levantados nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira. As análises completas podem ser acessadas no 9º Boletim Hortigranjeiro Setembro 2024, disponível no Portal da Conab.

Conab recebe representantes da Colômbia para projeto de cooperação técnica

Nesta semana, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) recebe uma delegação composta por cinco representantes do Governo Colombiano para dar continuidade à execução do Projeto de Cooperação Técnica: Combate à Fome por meio do Sistema Público de Compra de Alimentos. O acordo foi firmado entre a Conab e a Agência Nacional de Contratação Públicas – Colômbia Compras Eficientes (CCE).

O encontro prevê a realização de uma série de

palestras técnicas voltadas ao intercâmbio de informações e de conhecimentos sobre as atividades realizadas pela Conab. Além disso haverá também explicações sobre os programas de compras públicas de produtos da agricultura familiar, assentados da reforma agrária, povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais.

Fazem parte da programação também visitas e apresentações de órgãos compradores, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE), o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) e uma visita de campo.

Esta atividade está alinhada com as propostas do projeto relativas à capacitação das equipes técnicas em sistemas eletrônicos de compras públicas. O objetivo é otimizar as metodologias de formação de preços e identificar ajustes necessários no marco jurídico e legal das compras públicas de alimentos.

Mais que companheiros: cães desempenham papel fundamental nas tarefas em fazendas e haras



Algumas raças têm habilidades que as tornam perfeitas para a lida

· Tocar o gado e tranquilizar equinos estão entre as atividades exercidas

A lida diária com os animais nas fazendas impõe desafios aos produtores rurais com bovinos, equinos

ou outros animais de produção. O uso de cães está entre as mais recomendadas opções para contribuir com a rotina em haras, centros de treinamentos, provas equestres e a condução de gado. "Determinadas raças têm mais habilidades para realizar tarefas de rotina, mas os cães também desempenham importante papel emocional na propriedade", destaca Maria Amélia Salviano, Gerente de Marketing Equinos da Vetnil.

Esse é o caso dos cães da raça Cimarrón Uruguayo – fundamentais no dia a dia da Cabanha Oviedo, em Santa Rosa (RS). "Eles são inteligentes e amam esse trabalho da lida na cabanha. Essa raça aprende rapidamente tarefas e comandos e acaba se tornando fundamental em diferentes rotinas. Com um latido forte bem característico, esses cães são eficientes no momento de carregar e descarregar bovinos dos caminhões e de tocar o gado com os cavaleiros", explica Aline Monteiro, da Cabanha Oviedo.

Aline destaca que "os cães também são muito importantes para a proteção contra outros animais que podem ameaçar a segurança do rebanho. Mas, além disso, colaboram com o desenvolvimento de potros, sendo muitas vezes flagrados brincados soltos no campo com eles". Numa outra frente, os cães da Cabanha Oviedo colaboram para a manutenção da tranquilidade dos cavalos atletas que se preparam para disputar importantes competições.

A preparação dos equinos para participação de provas é fator chave para obtenção de bons resultados desportivos, já que o estresse pode prejudicar seu desempenho e até mesmo impactar sua saúde, além de interferir no seu bem-estar. Proprietária de uma cadela da raça Buldogue Campeiro de nome Braza, Márcia Schultz, do Centro de Treinamento Don Erno, de Gravataí (RS), destaca a relação dela com animais no CT. "A relação de Braza com os cavalos começou quan-

do eu passeava com o nosso guacho. Eu fazia esse passeio duas vezes ao dia e a Braza sempre estava junto, como uma companhia mesmo". Márcia destaca a aptidão da cadela para variadas atividades no campo. "Toda vez que o pessoal sai a cavalo para fazer doma ela acompanha por vontade própria. O mesmo ocorre com a lida diária do gado. Ela ajuda muito no momento da separação, tocando e recolhendo os bovinos", completa.

"Além de nossos melhores amigos, os cães são ótimos companheiros e defensores dos animais de produção, como equinos, bovinos e ovinos. Nas exposições, por exemplo, Braza já é figura carimbada e todos a conhecem. Quando a levamos, ela fica sem coleira, tamanha obediência", finaliza Márcia.

"Essa presença e a própria aptidão dos cães para tarefas no campo são importantes inclusive para os funcionários das propriedades espalhadas pelo país. Nas provas equestres, os cães podem tranquilizar os equinos e colaborar para a manutenção de sua tranquilidade em um ambiente com potencial para desencadear estresse nos cavalos", completa Maria Amélia.

Sobre a Vetnil

A Vetnil é uma empresa brasileira idealizada pelo médico veterinário Dr. João Carlos Ribeiro, em 1994, na cidade de Louveira (SP). Nasceu com a intenção de desenvolver produtos nacionais de qualidade a preços acessíveis para o mercado de saúde animal. Hoje é líder em medicamentos e suplementos para equinos no Brasil, com um portfólio sólido e reconhecido entre os profissionais do setor. Está presente em diversos países da América Latina, em especial, Chile, Colômbia e Peru, e em países como Eslovênia, Angola e Emirados Árabes Unidos. Em 2021 foi a vencedora do prêmio Melhores do Agronegócio, concedido pela revista Globo Rural e Editora Globo, na categoria Saúde Animal.

Bem-estar animal no confinamento é realidade na MFG Agropecuária

Fundada há 17 anos e com oito unidades distribuídas pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e São Paulo, a MFG Agropecuária é referência no uso de tecnologia e pioneira em investir nas áreas de sanidade e bem-estar animal no setor de confinamento bovino. O trabalho iniciou em 2017, com apoio da Personal Pec, de Adriane Zart e seu manejo "Nada nas Mãos", ganhando novo impulso em 2021, com a consultoria BE.Animal, do professor Matheus Paranhos, e a adoção do conceito Welfare Quality.

O protocolo europeu voltado ao bem-estar animal de bovinos, suínos e aves tem como base 12 indicadores relacionados às cinco liberdades: livre de fome ou sede, livre de dor ou doença, livre de desconforto, livre de medo e, por fim, a liberdade de expressar comportamento natural. Obviamente, esta última é mais complicada de atender, mas a propriedade tem investido em estratégias para atenuar ao máximo os efeitos negativos.

"Sabemos que a pasto o bovino gosta muito de se coçar em árvores. Pensando nisso, em 2022, iniciamos em caráter experimental um projeto piloto para colocar coçadores em quatro baias da unidade de Campo Novo do Parecis (MT) e outros dois na unidade Terenos (MS) para melhorar a qualidade de vida dos bovinos", relata a médica-veterinária Maryele Rodrigues, coordenadora de Sanidade e Bem-Estar Animal da MFG Agropecuária. Após as primeiras impressões, o projeto está sendo testado em âmbito científico.

Por este motivo, seis baias foram destinadas à instalação de três tipos de coçadores diferentes, onde cerca de 600 cabeças serão monitoradas por câmeras em tempo integral e 200 cabeças serão analisadas como grupo controle. O estudo é feito em parceria com o Marfrig e a UNESP, sob orientação do prof. Roberto Roça. O objetivo é medir a adesão, quais os coçadores preferidos e o impacto sobre os índices de desempenho do lote. "Na segunda fase do experimento, para mensurar o ganho de peso individual, vamos utilizar cochos eletrônicos que registram tanto a quantidade consumida de alimento quanto a pesagem do gado. Acredito que um boi mais feliz vai se alimentar melhor e, consequentemente, vai produzir mais", aposta Maryele.

Estrutura

Segundo a coordenadora de Sanidade e Bem-estar Animal da MFG, o momento mais crítico é na chegada

ao confinamento. Como 95% do gado confinado na propriedade são de terceiros, é muito comum que venham de sistemas extensivos, um ambiente totalmente diferente do confinamento. Para reduzir o estresse e acelerar a adaptação, está sendo projetada uma área recreativa, em local mais reservado, em todas as unidades da MFG, com sombrites, coçadores, água, suporte de feno e comida à vontade.

Também é feita uma avaliação de comportamento observando se os bovinos estão agitados, deitados, calmos ou aglomerados. Cada um destes fatores indica o nível de estresse ou desconforto deles. Por exemplo, o lote recém-chegado não conhece a baía e, como os bovinos são presas na natureza, tendem a ficar aglomerados no canto, porque, dessa forma, sentem-se mais protegidos.

Por isso, um funcionário é encarregado de fazer o lote se mover dentro do local e mostrar ser seguro, processo chamado de aclimação, o qual a MFG Agropecuária é pioneira no mercado. "A preferência é que de manhã estejam todos deitados, ruminando. Significa que a noite foi tranquila, que tinha ração e água suficientes e que estão satisfeitos", explica Maryele.

Com todos indicadores de bem-estar animal em mãos, os quais incluem sanidade e nutrição, é calculada uma média semanal, na qual o objetivo é ficar sempre acima de 80%. "A média anual atual é de 95%. A gente tem uma baixa de 5% no período das chuvas por causa do acúmulo de lama nas baias. Fazemos aterramento, temos uma boa drenagem, mas, às vezes, a constância de chuva prejudica as metas. Outro marco foi reunir, no ano passado, especialistas para discutir todas as nuances do bem-estar animal durante uma semana com nossos técnicos e veterinários. Queremos tornar este evento anual", informa a médica-veterinária.

Sanidade

Tão logo desembarcam das carretas, um médico-veterinário realiza um check-list inicial para identificar possíveis ferimentos, problemas de casco, infecção de ectoparasitas, sintomas de doenças ou se o animal viajou deitado. Também são registrados escore corporal, peso e qualquer outra informação relevante. Os animais que viajaram por longas distâncias recebem repositor eletrolítico. Depois de 24h, uma nova vistoria é realizada e o grupo direcionado à aclimação.



Três dias depois, recebem os brincos do SISBOV, são vermifugados e vacinados contra raiva, doenças respiratórias e clostridioses. O controle de poeira e lama é feito de forma constante, além de uma a três rondas sanitárias por dia, a depender do desafio. Um manejo interessante é que antibióticos são utilizados apenas de forma curativa e somente com prescrição do veterinário responsável. Tais medidas renderam à MFG o menor índice de mortalidade do Brasil no benchmarking da Foco Saúde Animal.

Nutrição

Em relação ao programa nutricional, são realizados três tratamentos diários e a dieta básica traz silagem de milho ou capim, grão inteiro, milho moído, DDG, núcleo e farelos, com duas leituras de cocho, sendo uma de tarde e outra de madrugada. A preocupação é monitorar se a disponibilidade de comida está adequada, se a água é suficiente e se o bebedouro está limpo. Segundo Adriano Umezaki, coordenador técnico de Nutrição da MFG Agropecuária, é fazer o necessário.

"Procuramos manter a rotina das operações sempre na mesma intensidade, evitando oscilações nos horários de trato e sendo eficientes na fabricação e na distribuição das formulações, para que o gado expresse o máximo de seu potencial produtivo", entende o especialista. Os resultados indicam que a propriedade está no caminho certo, pois a MFG Agropecuária ficou entre os TOP 10 do Benchmarking Confinamento Probef 2024, da Cargill. A empresa não faz distinção do primeiro e décimo lugares.

Furto e roubo de gado no país exigem ação enérgica das autoridades de segurança e uso de tecnologias de monitoramento dos animais pelos pecuaristas



Números são imprecisos, mas crimes em propriedades rurais ocorrem em todos os estados

Monitoramento geolocalizado de bovinos é para minimizar perdas, aponta especialista

A pecuária de corte enfrenta um desafio crescente: o furto ou roubo de animais nas propriedades rurais. "As fazendas são afastadas de centros urbanos e com amplas e extensas áreas, o que facilita a ação de criminosos, que procuram falhas de segurança e proteção para invadir e ter acesso aos bens. O gado é valorizado pois representa grande valor no mercado", explica Guilherme Viana, gerente de negócios da Belgo Arames.

"Furto e roubo de gado das propriedades rurais ocorrem em todos os estados. São milhares de casos no país e os animais envolvidos podem chegar às dezenas de milhares todos os anos, ainda que

não haja consolidação precisa dos dados", comenta Viana. Os criminosos podem agir de diversas formas, como se passando por funcionários para conquistar a confiança dos proprietários, ou como parte de grupos especializadas, que conseguem levar os animais rapidamente.

As autoridades movimentam-se e constituem divisões de política especializadas. O governo do Rio Grande do Sul, por exemplo, criou a Delegacia de Polícia Especializada na Repressão aos Crimes Rurais e de Abigeato e a Agrodol, delegacia on-line especializada. "Mas, como está na Constituição Federal, a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos. Por isso, medidas de proteção ao patrimônio também devem ser implementadas pelos pecuaristas, visando evitar prejuízos", reforça Guilherme Viana.

O gerente da Belgo, empresa referência no

mercado brasileiro de arames, recomenda medidas para os pecuaristas protegerem suas propriedades e o rebanho, como criação de grupos de comunicação entre os vizinhos mais próximos para ficarem atentos a movimentações suspeitas e reforço do cercamento da propriedade, seja com arame liso ou arame farpado ou cerca elétrica, que além de impedir a entrada de criminosos garante que o gado não escape. Outra eficaz solução é a adoção de tecnologias inovadoras que auxiliam o monitoramento de gado por meio de plataformas digitais acessíveis na palma da mão.

"É o caso da startup Instabov, que desenvolveu um colar com GPS que, ao ser colocado nos animais, capta e envia dados para antenas instaladas na propriedade rural, permitindo aos pecuaristas acessarem dados detalhados sobre a localização e o comportamento do rebanho", detalha Guilherme Viana.

Por meio do aplicativo da Instabov acessível por smartphone, os dados são atualizados a cada 10 minutos, gerando alertas. Com informações precisas em tempo real, o produtor pode tomar decisões rápidas e assertivas para proteger o seu negócio. Seja para localizar os animais – perdidos, furtados ou roubados –, seja para acionar autoridades policiais em caso de uma ação criminosa que possa, inclusive, colocar em risco a vida de pessoas. "Temos exemplos do benefício dessa tecnologia para a melhoria do manejo do gado, mas, também, para elevar a segurança no campo", finaliza o gerente da Belgo Arames.

Sobre a Belgo Arames

A Belgo Arames é líder brasileira na transformação de arames de aço desde sua criação, fruto da parceria estratégica no Brasil entre a ArcelorMittal e a Bekaert. A empresa atua nos segmentos de Agronegócios, Cercamentos, Construção Civil, Automotivo, Solda, Aplicações Especiais e Indústria Petrolífera, oferecendo um mix de produtos e serviços que atendem com tecnologia de ponta, confiabilidade e qualidade aos mais diversos perfis de clientes. A empresa possui plantas em Minas Gerais, nas cidades de Contagem, Sabará, Itaúna e Vespasiano; em São Paulo, nas cidades de Osasco e Sumaré e na Bahia, em Feira de Santana. Saiba mais em belgo.com.br